

PROJETO DE LEI N° 091

Denomina o nome de Dilson Ribeiro de Oliveira à atual Rua 12, loteamento Caminho da Universidade – Loteamento Jardim Candeias, bairro Candeias, nesta cidade.

O PREFEITO MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições legais, com arrimo no artigo 74, inciso III, da Lei Orgânica do Município,

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica à atual Rua 12, loteamento Caminho da Universidade, bairro Candeias, nesta cidade, denominada de Rua Dilson Ribeiro de Oliveira.

Art. 2º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Plenário Vereadora Carmem Lúcia, 09 de agosto de 2019.


Coriolano Moraes
Vereador/PT

JUSTIFICATIVA

Nasceu na cidade de Jequié, em 21 de junho de 1924. Seu pai, Ralph Fernandes de Oliveira, casou-se com Amélia Ribeiro de Oliveira, descendentes ambos do Coronel de Milícias, João Gonçalves da Costa, fundador de Vitória da Conquista, e de sua mulher, Josefa Gonçalves da Costa.

Ralph, pai de Dilson, era filho do Coronel José Fernandes de Oliveira (Gugé), líder político de Vitória da Conquista durante duas décadas.

Pelo lado materno, Dilson, era filho de Amélia Ribeiro de Oliveira, esta filha de Ana Melo Ribeiro. Ana é filha de Vital Correia de Melo, avó de Dilson e irmã de Joaquim, Zeferino, Rufino, e tia de Dino Correia.

Em Jequié, após concluir o curso primário aos 15 anos, com louvor, bem dotado, com excelente caligrafia e conhecimentos da língua portuguesa, foi convidado a trabalhar no Tabelionato de Arthur Alves Pereira, encarregado de extrair cópias de escrituras e procurações, que o titular apenas assinava.

Aos 20 anos, transfere-se para a cidade de Vitória da Conquista como Inspetor Seccional da Kosmos Capitalização, com jurisdição sobre todo o Sudoeste Baiano.

Em Vitória da Conquista, 1945, conheceu Maria Correia dos Santos, sua prima em segundo grau, com quem viria se casar no dia 3 de janeiro de 1950, união que só a morte separaria 69 anos depois.

Integrado à vida política, econômica, empresarial e social de Conquista, Dilson foi, nas suas palavras: ...“vereador de 1951 – 1954; Presidente da Associação Comercial no biênio 60 – 61, quando ajudei Juarez Hortélio, Enézio Gonçalves e Ademar Galvão a fundarem a Companhia Telefônica de Vitória da Conquista, da qual fui presidente de 1963 – 1966, por sucessivas eleições; antes, em 1949, representei a aviação comercial durante quinze anos – a Real Transportes Aéreos. Quando o sistema Telebrás incorporou o serviço telefônico local, em 1976, fui honrado para representá-lo em uma vasta região, integrando 110 localidades do Sudoeste e Oeste do Estado, cargo que exercei até dezembro de 1982, quando requeri e obtive minha aposentadoria por tempo de serviço (35 anos), passando em seguida à atividade privada, como pequeno pecuarista.”

Dilson, autodidata, pertenceu à Academia Conquistense de Letras, deixando gravado em quatro livros, seu amor, bipartido, à terra e ao povo de Jequié e Conquista.

Chegado a Conquista, vindo de Jequié, Dilson descobre que ama tanto aquela quanto esta, num patriotismo generoso, que amarra as duas a um mesmo coração.


Coriolano Moraes

Vereador/PT

JUSTIFICATIVA

Nasceu na cidade de Jequié, em 21 de junho de 1924. Seu pai, Ralph Fernandes de Oliveira, casou-se com Amélia Ribeiro de Oliveira, descendentes ambos do Coronel de Milícias, João Gonçalves da Costa, fundador de Vitória da Conquista, e de sua mulher, Josefa Gonçalves da Costa.

Ralph, pai de Dilson, era filho do Coronel José Fernandes de Oliveira (Gugé), líder político de Vitória da Conquista durante duas décadas.

Pelo lado materno, Dilson, era filho de Amélia Ribeiro de Oliveira, esta filha de Ana Melo Ribeiro. Ana é filha de Vital Correia de Melo, avó de Dilson e irmã de Joaquim, Zeferino, Rufino, e tia de Dino Correia.

Em Jequié, após concluir o curso primário aos 15 anos, com louvor, bem dotado, com excelente caligrafia e conhecimentos da língua portuguesa, foi convidado a trabalhar no Tabelionato de Arthur Alves Pereira, encarregado de extrair cópias de escrituras e procurações, que o titular apenas assinava.

Aos 20 anos, transfere-se para a cidade de Vitória da Conquista como Inspetor Seccional da Kosmos Capitalização, com jurisdição sobre todo o Sudoeste Baiano.

Em Vitória da Conquista, 1945, conheceu Maria Correia dos Santos, sua prima em segundo grau, com quem viria se casar no dia 3 de janeiro de 1950, união que só a morte separaria 69 anos depois.

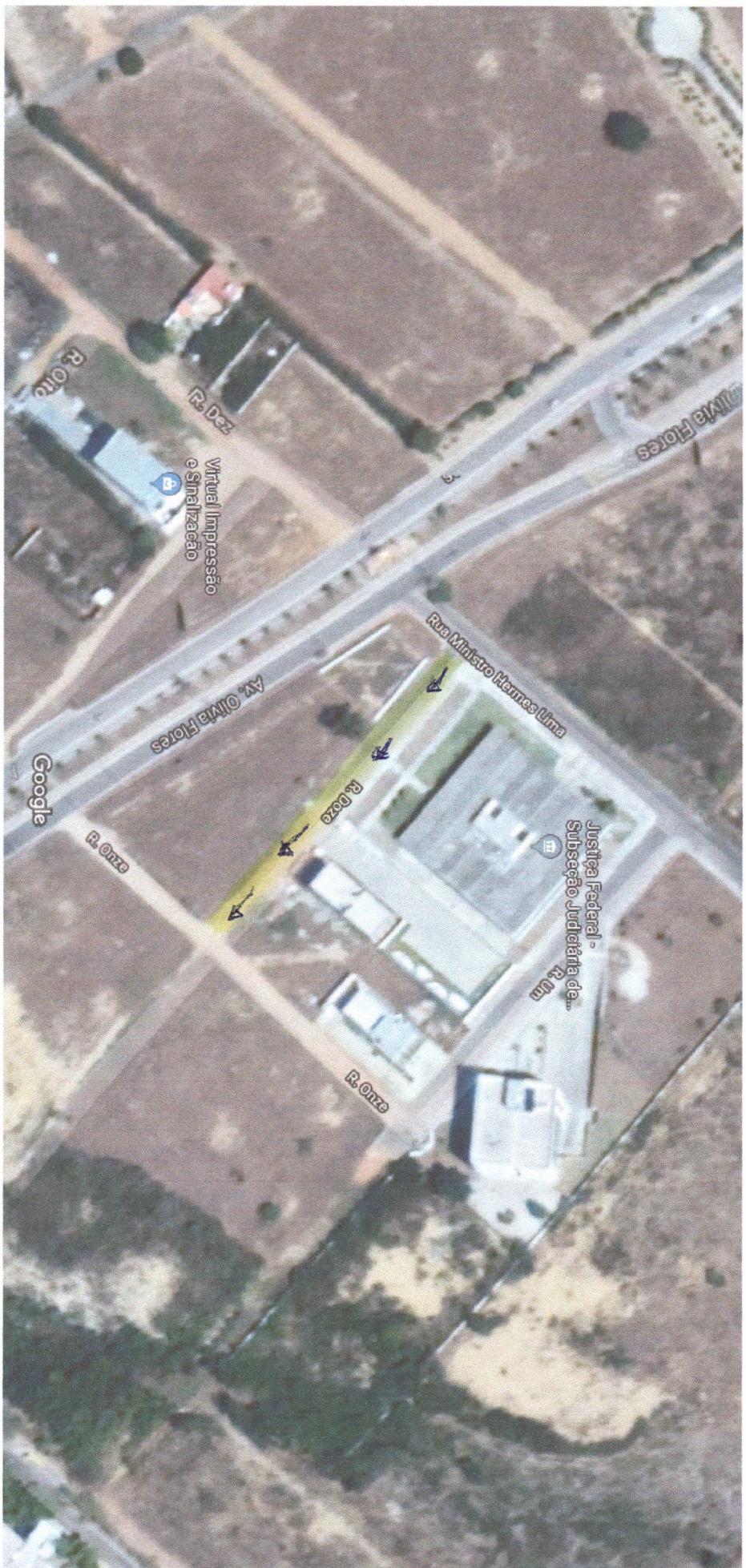
Integrado à vida política, econômica, empresarial e social de Conquista, Dilson foi, nas suas palavras: ... “vereador municipal de 1951 - 1954; Presidente da Associação Comercial no biênio 60 - 61, quando ajudei Juarez Hortélio, Enézio Gonçalves e Ademar Galvão a fundarem a Companhia Telefônica de Vitória da Conquista, da qual fui presidente de 1963 – 1966, por sucessivas eleições; antes, em 1949, representei a aviação comercial durante quinze anos – a Real Transportes Aéreos. Quando o sistema Telebrás incorporou o serviço telefônico local, em 1976, fui honrado para representa-lo em uma vasta região, integrando 110 localidades do Sudoeste e Oeste do Estado, cargo que exercei até dezembro de 1982, quando requeri e obtive minha aposentadoria por tempo de serviço (35 anos), passando em seguida à atividade privada, como pequeno pecuarista.”

Dilson, autodidata, pertenceu à Academia Conquistense de Letras, deixando gravado em quatro livros seu amor, bipartido, à terra e ao povo de Jequié e Conquista.

Chegado a Conquista, vindo de Jequié, Dilson descobre que ama tanto aquela quanto esta, num patriotismo generoso, que amarra as duas a um mesmo coração.


Coriolano Moraes
Vereador/PT

Google Maps Lot. Itamarati



Rua 12 do bairroamento Caminho da Universidade. Rua Transversal ao Fórum da Justiça Federal.
Parece a denominar-se rua Júlio Ribeiro de Oliveira.